

APRESENTAÇÃO

No final de 2001, no reconhecido Simpósio da Academia Brasileira de Direito Constitucional, apresentou-se um problema sério que dizia respeito à posição do Professor Canotilho em relação à Constituição e seu papel dirigente: não se sabia se ele havia mudado seu pensamento sobre a matéria e, mais, os reflexos decorrentes da negativa.

Para refletir sobre a questão e daí retirar as devidas conseqüências, vários professores (todos amigos entre si), de diversas especialidades, decidiram, espontaneamente, reunir-se; e isso se deu em fevereiro de 2002, na Fazenda Cainã, município de São Luís do Purunã, próximo a Curitiba. Os estudos e debates (inclusive uma teleconferência com o próprio Professor Canotilho) foram riquíssimos, resultando deles um livro amplamente conhecido: *Canotilho e a Constituição Dirigente*. Org. Jacinto Nelson de Miranda Coutinho, Rio de Janeiro: Renovar, 2002. A experiência tinha sido um sucesso, mormente porque havia oferecido a todos a possibilidade de um estudo em conjunto, com alto aproveitamento. Daquela passagem restaram boas lembranças, a consciência de que era por demais importante o estudo em conjunto e o nome Cainã, hoje utilizado para designar o Grupo.

O desejo de todos — repetir a experiência — veio satisfeito em fevereiro de 2003 quando, na praia do Paraíso, próximo a Belém e sob a coordenação do Professor Fernando Facury Scaff, fez-se nova reunião. Discutiu-se, então, as implicações variadas dos 15 anos da Constituição da República de 88, o que resultou em novo livro: *Constitucionalizando Direitos: 15 anos da Constituição Brasileira*

de 1988. Org. Fernando Facury Scaff, Rio de Janeiro: Renovar, 2003. Mais uma vez o sucesso alcançava os estudos e debates, o que se pode medir pela qualidade do livro produzido. Aos integrantes do Grupo Cainã, porém, há algo mais, ou seja, a sensação da imensa produtividade, muito difícil de se encontrar nos Congressos tradicionais onde, cada vez mais, discute-se menos. O encontro do Paraíso, por outro lado, serviu sobremaneira para a consolidação do Grupo e a expressão da benquerença dos encontros, tanto que logo se pensou em uma variável ousada: uma reunião em Portugal.

A hipótese havia sido sugerida pelo Professor António José Avelãs Nunes já quando como convidado participara no Encontro de 2002; e se consolidara com o convite formal lançado por ele em outubro de 2003. Abertas as portas, o Encontro se efetivou no final de janeiro de 2004, em Celorico da Beira, na Serra da Estrela, em Portugal, dentro do marco fixado pelo convênio entre a Universidade de Coimbra e a Universidade Federal do Paraná. Em suma, vários professores, de várias especialidades, tomando como referência as suas respectivas Constituições, reuniram-se para estudar e debater temas onde, cada um desde o seu respectivo lugar, poderia questionar e auxiliar os demais.

Assim, durante dois dias professores portugueses, capitaneados por aqueles da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (J. F. Faria Costa, J. Casalta Nabais, J. de Sousa Ribeiro, A. J. Avelãs Nunes, J. J. Gomes Canotilho, M. Costa Andrade, Jorge Leite, J. Coutinho Abreu, João Simões Reis), mais o Professor Gonçalo Avelãs Nunes (do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro) e a Professora Silvia Larizza, da Università degli Studi di Pavia, reuniram-se com professores brasileiros (Ricardo Lobo Torres, José Luiz Bolzan de Moraes, Martonio Mont'Alverne Barreto de Lima, Flávio Pansieri, Paulo Albuquerque, Francisco José Rodrigues Oliveira Neto, Eros Roberto Grau, Lenio Luiz Streck, Luiz Alberto David de Araújo, Fernando Facury Scaff, Aldacy Rachid Coutinho, Paulo Weyl, Gilberto Bercovici, Marco Aurélio Marrafon e Jacinto Nelson de Miranda Coutinho) no Hotel Mira-Serra, em período integral. Ninguém, desde antes, poderia imaginar que os estudos e debates poderiam ser tão ricos. Valiosíssimos — como já haviam sido os Encontros anteriores — para os brasileiros, expressou, a novidade (o estudo conjunto de professores), seu viço para os portugueses. Por outro lado, a observação cruzada dos temas (por brasileiros e

portugueses) potencializou sobremaneira a riqueza dos resultados, não fosse o prazer pessoal de momentos tão significativos de uma convivência amigável e respeitosa.

Revistas as matérias expostas e discutidas em *Celorico da Beira*, vieram os textos que agora se juntam neste livro a fim de que seja compartilhado pela comunidade jurídica e sirva de alento à formação de novos grupos destinados a estudos que se espera sejam tão sérios e produtivos como aqueles aqui organizados. Por outro lado, optou-se por manter os textos como elaborados pelos autores, por conta da diferença de ortografia e das normas técnicas referentes às citações, notas, etc. Por certo, perde-se em uniformidade, mas se ganha com a singularidade e excelência de cada autor.

Há de se agradecer à Editora Renovar, em especial ao amigo Osmundo Lima Araújo, pela amável acolhida — mais uma vez — à proposta da publicação deste *Diálogos Constitucionais: Brasil/Portugal*.

Prof. Dr. António José Avelãs Nunes
Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Jacinto Nelson de Miranda Coutinho
Universidade Federal do Paraná